

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição 01 - Setembro 2020



Revista Interativa The Bard

S seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard, compreenda e desfrute de tudo que a poesia, a arte pode lhe trazer.

Porque o nome The Bard? O bardo era uma pessoa encarregada de transmitir histórias, mitos, lendas e poemas, citando ou cantando seus poemas. O bardo usava um alaúde para tocar suas melodias e músicas, que contavam um poema ou mesmo histórias.

Dispõe dos conteúdos de Grandes Autores nacionais e internacionais, poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, Artigos Poético, Arte e Pintura. Traremos futuramente a agenda de Eventos e Concursos de poesias referente ao mês da revista.

Finalizando com as Ilustrações de um grande artista Israelense Yehuda Devir, ilustrando de forma divertida o seu dia a dia com sua esposa e filha.

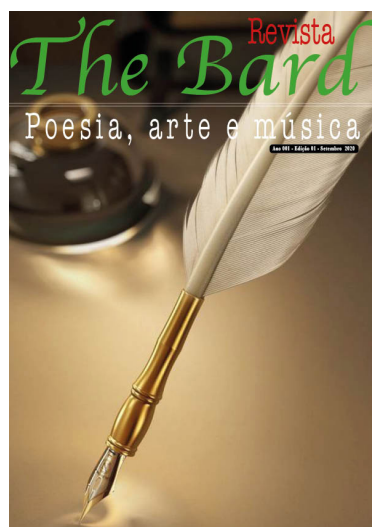
Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos poetas.

Lu Ferreira



WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

PREFÁCIO



Revista THE BARD
Mês Setembro/2020

"Manifestar a arte é viver
nossa plena sinceridade
afetiva"

J.B Wolf

IMPORTANTE

Para você acessar os links na
revista, basta clicar no botão
Verde clique aqui

[Clique aqui](#)

ACESSE O SITE



WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

[Clique aqui](#)

- 2 Boas-vindas
Lançamento da revista - Lu Ferreira
- 4 O Bardo
Histórias & Lendas - Raiana R. Costa
- 5 Grandes Autores
William Shakespeare (Biografia)
- 9 Grandes Autores
Machado de Assis (Biografia)
- 15 Mosaico À Poesia
Frases Célebres de grandes pensadores
- 17 Poetas & Poetisas
Poetisa Nice Veloso
- 18 Poetas & Poetisas
Poetisa Cleópatra Melo
- 19 Poetas & Poetisas
Poeta Eduardo Chiarini
- 20 Poetas & Poetisas
Poetisa Maisa Vieira
- 21 Poetas & Poetisas
Poetisa Simone Cardoso
- 22 Poetas & Poetisas
Poetisa Nê Sant'Anna
- 23 Poetas & Poetisas
Poeta Marco Oliveira
- 24 Poetas & Poetisas
Poeta Alexandre J. de Andrade
- 25 Poetas & Poetisas
Poeta Eumacle Amaral
- 26 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Lira
- 27 Poetas & Poetisas
Poetisa Rosita Brümmer
- 28 Poetas & Poetisas
Poeta J.B Wolf
- 29 Artigo
*Poesia visual, um olhar a quem escreve
por Cleópatra Melo*
- 31 Ilustrações
Artista Yehuda ilustra: a vida em quadinhos
- 36 Nossa Revista The Bard
mês de Outubro - Como participar ?



4

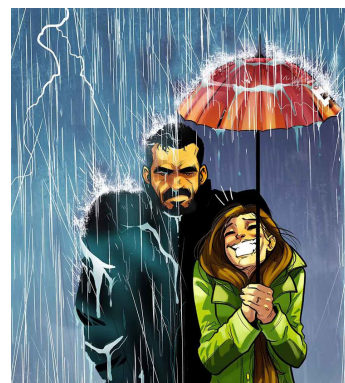


5

minha mãe sacrificou seus sonhos
para que eu sonhasse



29



31

A palavra Bardo vem da Europa Antiga e quer dizer alguém encarregado de transmitir histórias, mitos, lendas ou poemas de forma oral. Ele também fazia este movimento de forma cantada. Essas histórias e poemas eram recitados melodicamente com o som de um instrumento musical. O Bardo era multideterminado e multifacetado, ou seja, aquele que fluía simultaneamente em várias direções. Era músico, poeta, historiador e moralista.

Avançando um pouco mais na história, percebe-se que o Bardo passa então a ser chamado de trovador, um artista que tem sua origem no norte do sul da França e que geralmente estava acompanhado de instrumentos musicais compondo e entoando cantigas.

Este tipo de transmissão oral acabou sendo dissipado de tal forma que adquiriu muito sucesso, sendo preciso então a criação de um movimento ao redor de espetáculos trovadorescos mundialmente conhecido. Assim, a trova, que passou a ser popularmente conhecida, fez os poetas-cantores de origem aristocrática reservarem esta designação como sendo ela exclusivamente para si mesmos, para os quais utilizavam também a associação com as palavras “menestrel” ou “jogral”.

Com isso, surgem, pois, grandes embates nos saraus trovadorescos que se tornaram uma verdadeira disputa pelo direito de utilizar a designação dita “trovador”. Essas cantigas passaram assim a ter manuscritos e serem colecionadas nos chamados livros feitos por iniciativas dos nobres da época. Mais tarde, os humanistas reuniram grande número de trovas que vinham da cabeça do Bardo ou trovador, catalogando, todos eles, nos anais históricos.

No Brasil, a porta de entrada para o reconhecimento do movimento e da arte executada pelo Bardo seria o estado brasileiro do Rio Grande do Sul. O personagem que traduz esta figura emblemática é o chamado repentista, aquele que improvisa em sextilha no estilo de trova. A tradução mais fiel desta arte em terras brasileiras veio de Gildo de Freitas, um dos grandes

nomes da trova gaúcha da década de 1960, mais conhecido como “o Guri”. Este personagem desempenhava a sua trova na região missioneira do estado gaúcho, impressionando a todos com seu grande talento e versos emocionantes.

Hoje em dia, pode-se falar nos personagens de games, dos jogos de fantasia medieval, que levam também o nome de Bardo, e que tem grande popularidade no mundo todo. Neste caso é traduzido como um viajante que luta para manter o equilíbrio na vida, no sentido de suportar a indiferença do caos, servindo ele para despertar o bem nas pessoas ao seu redor de sua própria maneira estranha.

Como profissões da atualidade que podem fazer referência ao Bardo da antiguidade, é possível se falar dos cantores ou contadores de histórias natos. Os cantores geralmente são bons músicos, cantando ou dedilhando as notas musicais em seus instrumentos. Já os contadores de histórias podem ser comparados com os atores e artistas plásticos, também se encaixando nessa analogia dos que contam de fato oralmente uma determinada história para um público específico. Os mestres digitalmente falando, que se destacam na arte de contar suas próprias histórias para um número expressivo de pessoas nas redes sociais, são chamados de youtubers.

Desta forma, o Bardo da antiguidade não deixou jamais de existir, só mudou de nome, ou melhor, aperfeiçoou suas habilidades para que pudessem se adequar as mudanças do tempo, juntamente com a evolução do mundo. No entanto, a intenção de trazer alegria e sentimentos bons, que pudesse dar maior sentido a vida das pessoas ao seu redor, são considerados até hoje como uma arte executada por alguém, que se destaca por sua valiosíssima fonte de informação.

Raiana Reis Costa

Jornalista, escritora, professora, artista, consultora e mentora.



PARA ACESSAR O BLOG

<https://raicontadoradehistorias.blogspot.com/>

Clique aqui

William Shakespeare

Dramaturgo e poeta inglês



William Shakespeare (1564-1616) foi um dramaturgo e poeta inglês. Autor de tragédias famosas como "Hamlet", "Othelo", "Macbeth" e "Romeu e Julieta". É considerado um dos maiores escritores de todos os tempos.

William Shakespeare nasceu em Stratford-upon-Avon, no condado de Warwick, Inglaterra, no dia 23 de abril de 1564. Filho de John Shakespeare e de Mary Arden, seu pai foi comerciante de lã e chegou a tesoureiro e prefeito de Stratford

Infância e juventude

William iniciou seus estudos em sua cidade natal, mas aos 13 anos a família empobreceu tendo o jovem que deixar os estudos e trabalhar no comércio do pai.

Com 18 anos, casa-se com a aldeã Anne Hathaway, nove anos mais velha que ele. Cinco meses depois, nasce sua primeira filha Susan, e em seguida os gêmeos, Judith e Hamnet.

Nessa época, Shakespeare já escrevia versos e assistia todas as representações das companhias que chegavam a Stratford.

Em 1586, o jovem Shakespeare se envolveu com más companhias sendo obrigado a deixar a família e se refugiar em Londres.

Trabalhou em várias funções, entre elas, a de guardador de cavalos na porta do teatro de James Burbage, o primeiro teatro de Londres. Logo estava prestando serviços nos bastidores.

Nessa época, período do reinado de Elizabeth I, Londres vivia uma intensa atividade artística. Shakespeare estudou muito e leu autores clássicos, novelas, contos e crônicas, que foram fundamentais para sua formação de dramaturgo.

Shakespeare passou a ser o copista oficial da companhia e também representava pequenos papéis. Em 1589 já adaptava peças de autores anônimos e escrevia o maior número das peças apresentadas no Globe Theatre.

Obras de Shakespeare

A arte de Shakespeare compreende 37 peças teatrais, entre comédias românticas, tragédias e dramas históricos. A obra de Shakespeare foi dividida em três fases que acompanham o amadurecimento do dramaturgo.

Compreende também dois poemas narrativos: "Vênus e Adonis" (1593) e "Lucrécia" (1594), dedicados ao seu protetor Henry Wriothesley, conde de Chamberlain, e 154 sonetos, escritos provavelmente entre 1593 e 1598.

Primeira fase (1590 a 1602)

Na primeira fase, teria Shakespeare escrito comédias alegres, peças da história inglesa e tragédias em estilo da Renascença. Em 1594, já era membro destacado da melhor companhia da época, a Lord Chamberlain's Company of Players. São dessa época:

- Titus Androniccos (1590)
- A Comédia dos Erros (1591)
- Henrique IV (1592) (a primeira peça da história inglesa)
- Ricardo III (1592)
- A Megera Domada (1593)
- Henrique III (1593)
- Romeu e Julieta (1594)
- Ricardo II (1595)
- Sonho de Uma Noite de Verão (1595)
- Rei João (1596)
- O Mercador de Veneza (1596)
- Henrique IV (1597)
- Love's Labour's Lost (1598)
- Henrique V (1598)
- Muito Barulho Em Torno de Nada (1598)
- Como Quiserdes (1599)
- As Alegres Comadres de Windsor (1600)
- Júlio César (1600)
- Hamlet (1601)
- Noite de Reis (1602)



Ilustração (foto: wikipedia)

"Romeu e Julieta" foi a primeira grande obra de Shakespeare. Um insípido poema narrativo de Arthur Brooke, que foi transformado na mais célebre de todas as tragédias de amor. É uma das mais famosas obras do dramaturgo.

"Hamlet" (Hamlet, príncipe da Dinamarca) é uma obra ostensivamente filosófica. Nos célebres monólogos de Hamlet todos os valores da Renascença e da condição humana, são postos em dúvida.

Na célebre frase "Ser ou não ser, eis a questão", Hamlet quer dormir e sonhar, mas indaga se o sonho da morte não será um sonho como os outros.

Hesitante entre a fria execução de uma vingança e o sentimento de piedade, Hamlet rebela-se contra o destino. Essa tragédia, da dúvida e do desespero, é também uma das obras mais famosas de autor.

Segunda fase (1603-1610)

Na segunda fase, Shakespeare é o dramaturgo barroco das tragédias grandiosas e das comédias amargas. Em 1603, torna-se sócio do Globe Theatre. São dessa época as peças:

- Tudo é Bom Se Acaba Bem (1603)
- Medida Por Medida (1603)
- Othello (1604)
- Macbeth (1606)
- Rei Lear (1607)
- Antônio & Cleópatra (1607)
- Coriolano (1607)
- Cimbelino (1610)

Shakespeare foi magistral no trato dos personagens que povoaram seu mundo. Na obra, "Otelo", o Mouro de Veneza, "Iago" é, entre todos os criminosos do dramaturgo, o mais diabólico.

"Macbeth" é o resumo da ambição e do remorso, sendo considerada a obra mais trágica do autor. Em 1611, depois de acumular alguma fortuna, Shakespeare retira-se para Stratford, onde já possuía casas e terrenos.

Terceira fase (1610-1616)

A terceira fase da obra de Shakespeare é marcada por peças menos trágicas, com desfecho conciliatório, entre elas:

A Tempestade (1611)
Henrique VIII (1613) (escrita em parceria com John Flecher)
William Shakespeare faleceu em Stratford-upon-Avon, no dia 23 de abril de 1616, pouco depois de ter feito seu testamento. Foi enterrado na Trinity Church, em Stratford.

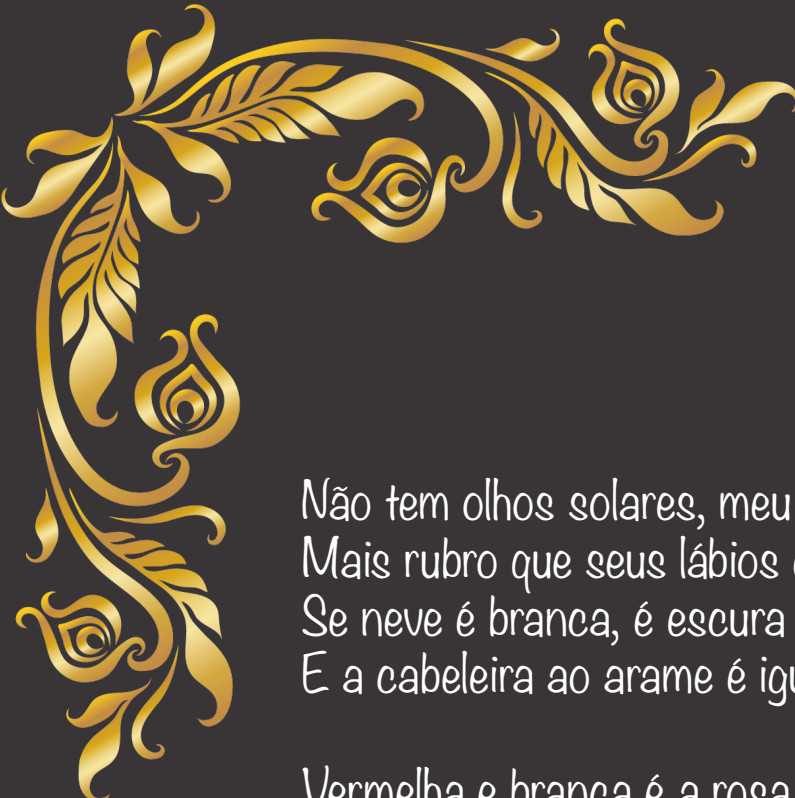
Ao longo dos anos, Shakespeare tornou-se o maior dramaturgo da literatura universal.

Dilva Frazão

Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.



Casa de Shakespeare em Stratford-upon-Avon, Inglaterra



Não tem olhos solares, meu amor;
Mais rubro que seus lábios é o coral;
Se neve é branca, é escura a sua cor;
E a cabeleira ao arame é igual.

Vermelha e branca é a rosa adamascada
Mas tal rosa sua face não iguala;
E há fragrância bem mais delicada
Do que a do ar que minha amante exala.

Muito gosto de ouvi-la, mesmo quando
Na música há melhor diapásão;
Nunca vi uma deusa deslizando,

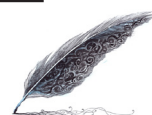
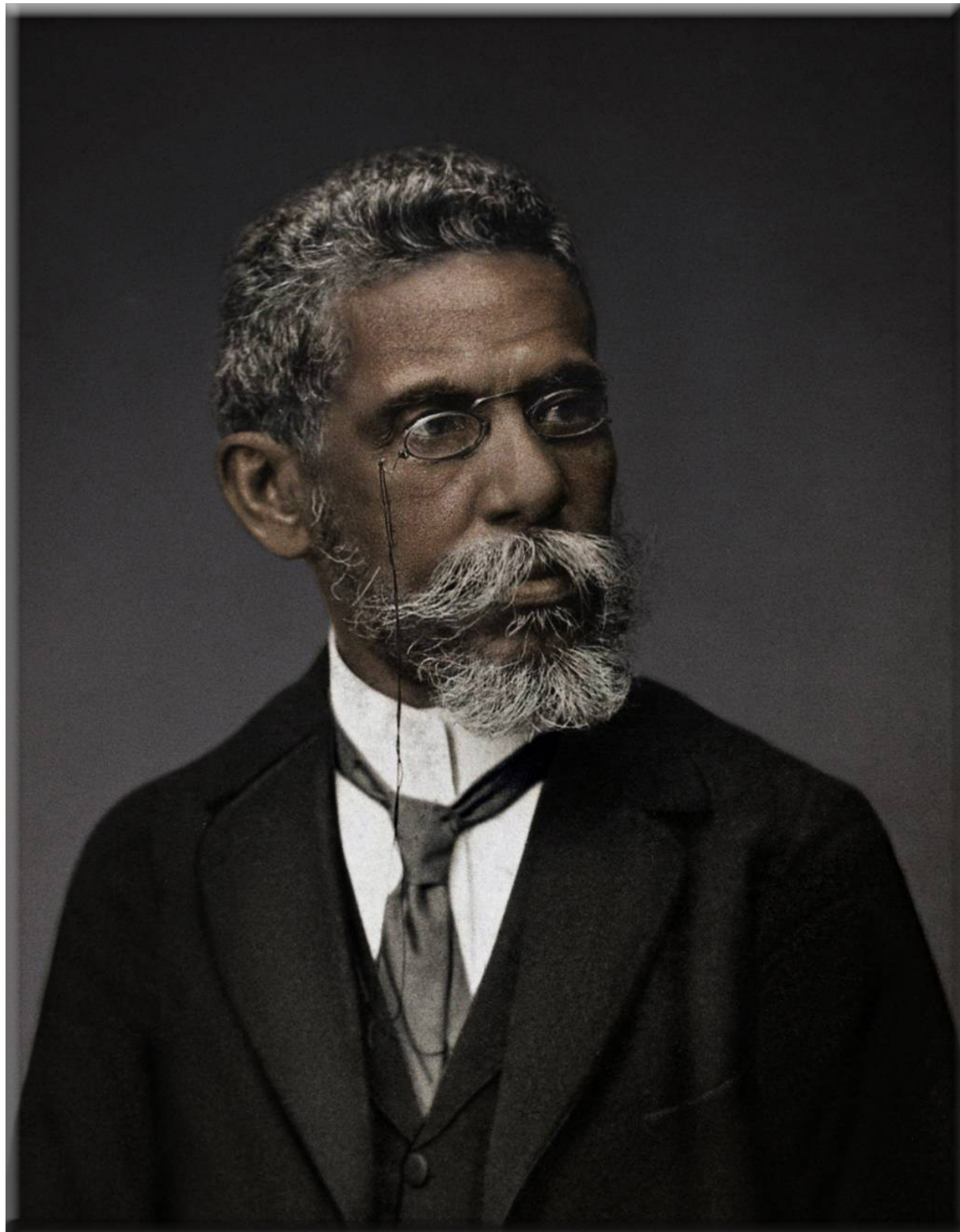
Mas minha amada caminha no chão.
Mas juro que esse amor me é mais caro
Que qualquer outra à qual eu a comparo.

William Shakespeare



Machado de Assis

Escritor brasileiro



Machado de Assis (1839-1908) foi um escritor brasileiro, um dos nomes mais importantes da literatura do século XIX. Escreveu poesias, contos, e romances. Foi também jornalista, teatrólogo, crítico de teatro e crítico literário.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu na Chácara do Livramento no Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839. Foi o primeiro filho de Francisco José de Assis, um decorador de paredes, e da imigrante portuguesa Maria Leopoldina.

Infância e adolescência

Machado de Assis passou sua infância e adolescência no bairro do Livramento. Seus pais viviam na propriedade do falecido senador Bento Barroso Pereira e D. Leopoldina era a protegida de D. Maria Jose Pereira.

Machado fez seus primeiros estudos na escola pública do bairro de São Cristóvão. Tornou-se amigo do padre Silveira Sarmento, o ajudava nas missas, familiarizava-se com o latim.

Quando tinha dez anos perdeu sua mãe. Viúvo, seu pai saiu da Chácara e foi morar em São Cristóvão. Logo passou a viver com Maria Inês da Silva, só vindo a casar-se em 1854.

Sua madrasta trabalhava como doceira em uma escola e levava o enteadado para assistir algumas aulas. À noite, Machado ia para uma padaria, local onde aprendia francês com o forneiro.

À luz de velas, Machado lia tudo que passava em suas mãos e já escrevia suas primeiras poesias.

Em busca de um emprego, com 15 anos, conheceu Francisco de Paula e Brito, dono da livraria, do jornal e da tipografia.

Carreira de jornalista

No dia 12 de fevereiro de 1855, o jornal "Marmota Fluminense" trazia na página 3 o poema "Ela", de Machado de Assis:

"Dos lábios de Querubim
Eu quisera ouvir um sim
Para alívio do coração"...

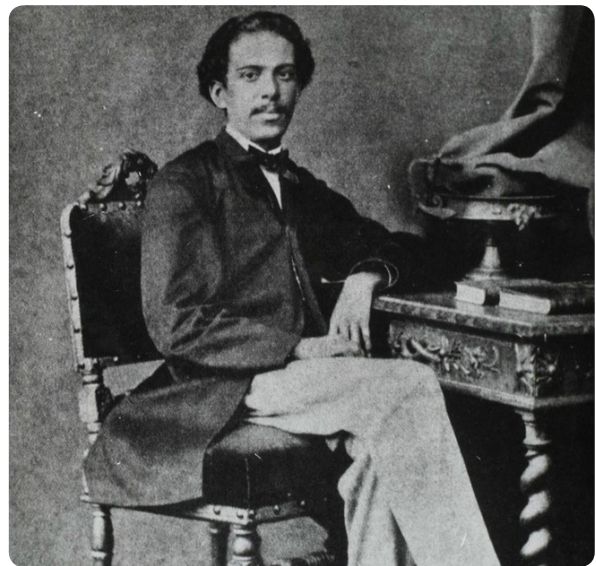
Daí por diante não parou de escrever na Marmota e de fazer amizades com os políticos e literatos, frequentadores da livraria, onde o assunto principal era a poesia.

Em 1856, Machadinho, como era conhecido, entrou para a Imprensa Oficial como aprendiz de tipógrafo, mas além de mau funcionário, escondia-se para ler tudo que lhe interessava.

O diretor decidiu incentivar o jovem e o apresentou a três importantes jornalistas: Francisco Otaviano, Pedro Luís e Quintino Bocaiúva.

Otaviano e Pedro dirigiam o Correio-Mercantil e para lá foi Machado de Assis, em 1858, como revisor de provas. Colaborava também para outros jornais, mas ganhava pouco e estava sempre sem dinheiro.

Com 20 anos, Machado de Assis já frequentava os círculos literários e jornalísticos do Rio de Janeiro, capital política e artística do Império.



Machado de Assis com 20 anos

Em 1860, Machado de Assis foi chamado por Quintino Bocaiúva para trabalhar na redação do "Diário do Rio de Janeiro", que estava sendo preparado para reaparecer sob a direção política de Saldanha Marinho.

Além de escrever sobre todos os assuntos e manter uma coluna de crítica literária, Machado tornou-se o representante do jornal no Senado.

Machado também escrevia no "Jornal das Famílias", onde suas histórias inconsequentes e açucaradas eram lidas nos serões familiares.



Poeta, burocrata e romancista

Em 1864, Machado de Assis publicou "Crisálidas", uma coletânea de seus poemas. O livro foi dedicado a seus pais, Maria Leopoldina e a Francisco, que morreu naquele ano.

Em 1867, o Imperador concedeu a Machado o grau de "Cavaleiro da Ordem da Rosa", por serviços prestados às letras nacionais. No dia 8 de abril Machado foi nomeado ajudante do diretor do Diário Oficial, iniciando sua "carreira burocrática".

Em 1868 ele conheceu Carolina Xavier de Novais, uma portuguesa culta, irmã do poeta português Faustino Xavier de Novais, que lhe revelou os clássicos lusitanos.

No dia 12 de novembro de 1869, o casamento de Machado e Carolina é realizado, tendo como testemunhas, Artur Napoleão e o Conde de São Mamede, em cuja residência se realizou a cerimônia.

Em 1872, Machado de Assis publicou seu primeiro romance, "Ressurreição". No dia 30 de janeiro de 1873, a capa do décimo número do "Arquivo Contemporâneo", periódico do Rio de Janeiro, coloca lado a lado as fotos de José de Alencar, até então o maior romancista do Brasil, e a de Machado de Assis.

Ainda em 1873, ele foi nomeado primeiro oficial da Secretaria da Agricultura e, três anos depois assumiu a chefia da seção.



Machado de Assis aos 40 anos

Em 1881, Machado de Assis publica o romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas", que marca o início da fase acentuadamente realista de sua obra. A obra havia sido publicada, no ano anterior, em folhetins na Revista Brasileira.

Academia Brasileira de Letras

Em 1896, fundou com outros intelectuais, a Academia Brasileira de Letras. Nomeado para a cadeira n.º 23, tornando-se, em 1897, seu primeiro presidente, cargo que ocupou até sua morte.

Na entrada do prédio há uma estátua de bronze do escritor. Em sua homenagem, a academia chama-se também "Casa de Machado de Assis".

Últimos anos e morte

Em outubro de 1904 morreu sua esposa, Carolina, companheira de 35 anos, que além de revisora de suas obras era também sua enfermeira, pois Machado de Assis tinha a saúde abalada pela epilepsia.

Após a morte da esposa o romancista raramente saía de casa. Em homenagem à sua amada, escreveu o poema "À Carolina":

À Carolina

"Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana
lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs o mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos."

Machado de Assis faleceu no Rio de Janeiro, no dia 29 de setembro de 1908. Em seu velório, compareceram as maiores personalidades do país. Rui Barbosa, um dos juristas mais aplaudidos da época, fez um discurso de despedida com elogios ao homem e escritor.

Levado em uma carreta do Arsenal de Guerra, só destinada às grandes personalidades, um grande cortejo fúnebre saiu da Academia para o cemitério de São João Batista, onde foi enterrado.

Fases da obra

Machado de Assis teve uma carreira literária ininterrupta, produziu de 1855 a 1908. Escreveu poesias, romances, contos, crônicas, críticas e peças de teatro. O ponto alto de sua produção literária é o romance e o conto, onde se observa duas fases:

Primeira fase

A primeira fase das obras de Machado de Assis apresenta-se presa a algum aspecto do "Romantismo", com uma história cheia de mistérios, com final feliz ou trágico e uma narrativa linear.

Apresenta também traços inovadores, como uma linguagem menos descritiva, menos adjetivada e sem o exagero sentimental. As personagens têm um comportamento não só movido pelo amor, mas também pela ambição e pelo interesse. São dessa fase os romances:

- Ressurreição (1872)
- A Mão e a Luva (1874)
- Helena (1876)
- Iaiá Garcia (1878)

Segunda fase (Realismo)

A segunda fase das obras de Machado de Assis inicia-se com "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (1881), onde retrata a miséria humana, indo até seu último romance, "Memorial de Aires" (1908) - o livro da saudade, escrito após a morte de Carolina.

É nesse período que se encontram suas mais ricas criações literárias. Diferente de tudo quanto havia sido escrito no Brasil, Machado inaugura o "Realismo".

O estilo realista de Machado de Assis difere de seus contemporâneos, porque ele aprofunda-se na análise psicológica dos personagens desvendando a fragilidade existencial na relação consigo mesmo e com os outros personagens. São dessa fase os romances:

- Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)
- Quincas Borba (1891)
- Dom Casmurro (1899)
- Esaú e Jacó (1904)
- Memorial de Aires (1908)

Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, o narrador era um defunto que resolveu distrair-se um pouco saindo da monotonia da eternidade escrevendo suas memórias, livre das convenções sociais, pois está morto.

O narrador fala não só da vida, mas de todos os que com ele conviveram, revelando a hipocrisia das relações humanas.

As personagens femininas

As grandes "personagens femininas" das obras de Machado de Assis ou são adúlteras ou estão a ponto de ser como Virgília de Memórias Póstumas que repele Brás Cubas quando podia casar-se com ele, mas torna-se sua amante depois que está casada com outro homem mais importante na escala social.

Sofia, protagonista de Quincas Borba, fica no limiar do adultério, tentando o pobre Rubião até levá-lo à loucura, para tirar dele seu último centavo e assim enriquecer seu esposo.

Capitu, sua heroína mais famosa, personagem de Dom Casmurro, é o protótipo de mulher dissimulada, que engana vilmente o marido – ou parece enganá-lo. Apenas Fidélia, de Memorial de Aires, é a mulher honesta e fiel, como seu próprio nome sugere.

Contos de Machado de Assis

- Papéis Avulsos (1882)
- Histórias Sem Data (1884)
- Várias Histórias (1896)
- Páginas Recolhidas (1899)
- Relíquias da Casa Velha (1906)

Alguns dos melhores contos "realistas" contidos nesses livros e que abordam os mais diversos temas, são:

- Cantigas de Exponais – a desesperada busca da expressão,
- Noites de Almirantes – análise de uma desilusão amorosa,
- Trio em Lá Menor – o anseio da perfeição,
- O Alienista – o problema da loucura,
- Missa do Galo – o despertar do adolescente para o amor,
- Teoria do Medalhão – como vencer na vida sem fazer força,
- O Espelho – a dualidade da alma humana.



Dilva Frazão

Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.



Círculo Vicioso

Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:

- Quem me dera que fosse aquela loura estrela,
que arde no eterno azul, como uma eterna vela !

Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:

- Pudesse eu copiar o transparente lume,
que, da grega coluna á gótica janela,
contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela !

Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

- Misera ! tivesse eu aquela enorme, aquela
claridade imortal, que toda a luz resume !

Mas o sol, inclinando a rutila capela:

- Pesa-me esta brilhante aureola de nume...
Enfara-me esta azul e desmedida umbela...
Porque não nasci eu um simples vaga-lume?

Machado de Assis





WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS



SIGA-NOS

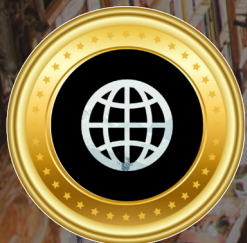
SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui

“Poesia é quando uma emoção encontra seu pensamento e o pensamento encontra palavras.”

Robert Frost

“Poesia é voar fora da asa.”

Manoel de Barros

O poema é ver com lanterna

**“A MAIS HUMILDE CANÇÃO POPULAR, QUANDO
IMBUÍDA DE HUMANIDADE, É POESIA.”**

BENEDETTO CROCE

“A poesia tem comunicação secreta com os sofrimentos do homem.”

Pablo Neruda

“A poesia não se entrega a quem a define.”

Mario Quintana

A
L
O
O
E
S
S
I
O

“Poesia não é literatu-
ra, poesia é alma que se
derrama. Rio que corre.
Alma que voa.”

Florabela

*“A história só conta o que aconteceu
e a poesia só conta o que poderia
ter acontecido.”*

Aristóteles

rnas que cor é a cor do escuro.”

“Toda a poesia - e a canção é uma poesia aju-
dada - reflete o que a alma não tem. Por isso
a canção dos povos tristes é alegre e a canção
dos povos alegres é triste.”

Fernando Pessoa

“A poesia immortaliza tudo o que há de melhor e de mais belo no mundo.”

Mary Shelley

*“A poesia está na alma, como o
rouxinol está nos Ramos.”*

Alfred de Musset



Poetisa

Nice Veloso



Entre o sim e o não.

Meu coração
Um pêndulo
Não — sim!
Sim — não!

Alegre e triste;
Bate, bate
De emoção!

Fique em casa;
Vá para rua
Não vá para lua!

Fico aturdida;
Entre o sim e o não!
Se faço uma garapa
Se chupo o limão!

Que sofrência!
Entre a lógica
Entre a razão!

Lua pálida!

O poeta não se cansa!
Tanto é o sonhar
Que vibra o meu
canto
Rutila ressonante!

Abismo de minhas
Canções
Mar das doces
Ilusões!

Minha alma grita
Na lua pálida
Do meu ser
O poeta habita!

Não sois herói, nem mito.

São muitos
Os que complicam!

Quem sois para julgar
Tais ações?
Quais sementes
Tens semeado?

Para que suas árvo-
res;
Cresçam frondosas
Onde os pássaros
Possam se aninhar?

Descalços e famintos;
Da pequenez um grito
Não sois herói, nem
mito!

Monumento à Cidade de Salvador e Elevador Lacerda - Salvador (BA)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



niceveloso.blogspot.com.br

Clique aqui

Poetisa



Cleópatra Melo


PASSIONAIS

Vasculhando arquivos
encontrei consequências
de impulsos.

Lacunas de versos
perdidos interpelados de
forma que agora não
conseguiria pontuar.

Desses versos,
do comum da tua poesia
que me invade,
é tua latente audácia.

A meiguice em mim
que te serena, testada à
cada enfrentamento,
te apossaste dela e
assim à ti nunca se nega.

A nostalgia futura
visitada no passado nos
fez melhores no presente
e mesmo humanos com
arestas, nos propomos
sermos o possível complemento.

**PENSANDO...DANÇANDO...
VOANDO**

Tenho andado tão ocupada,
cheia com o que amo e
vazia de pensar.

Confesso,
um tanto proposital.

Mas parei e fiquei desocupada,
talvez cansada; porém,
pensando, voando...
sem nada começar

E só querer ficar,
fincando, sentindo, flertando com
o que permanece no meu olhar.

Sorrindo, sonhando...te vendo
me ver sonhar...feliz por saber
que permaneço no teu olhar.

Assim, dançamos por nuvens,
em assovios do vento
que nos fazem cócegas lascivas.

VISITANTE

Te surpreenderia no trabalho,
elegante e discreta...
sem calcinha.

Ao me cumprimentares,
guiaria tua mão;
do teu impulsivo beijo,
chuparia teus dedos.

Amassando-me,
teu mastro erguendo,
sentirias minha cona latejar;
te confessaria estar ali,
somente para em mim navegares.

Adentrarias meu rio que
corre pro teu (a)mar,
ias rio afora ouvindo
meu canto de nascente pranto.

Encharcados das marés,
fecharíamos nossos olhos faróis
para não ofuscar as estrelas
do ápice que alcançaríamos.

Sou paciente da tua paciência
de me deixar te amar.

Teatro Waldenar Henrique - Belém (PA)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO


escritosdeerosdiariodeisis.blogspot.com



Poeta

Eduardo Chiarini

Faroleiro

Quando criança,
Queria ser faroleiro,
Ilha de pedra distante
Avisaria ao navegante,
O perigo constante,
Que habilmente se escondia,
Na água do mar, fria,
Do mar, um homem seria
Na terra de pedra da ilha,
Teria companhia, mulher,
Mulatas, negras que ventos
Trariam, para mim.
Mas aquela criança cresceu
E até hoje olha, distante,
Ao longo, na linha do horizonte,
Procurando o farol que era seu.
Não sente tristeza...
Só lhe falta a beleza,
Desta vida no mar,
Ouvindo-o cantar
Em noites de luar...

Sábios

As crianças são sábias, os bichos são sábios;
As plantas são sábias; o ser humano desatino,
Não enxerga, o que lhe é retiniano,
Tantos e constantes desenganos

São seres especiais, sensacionais
Desígnios de Deus? Ou simplesmente
Aqueles que procuraram entender melhor;
Daqueles que não são seus
Os sentimentos, momentos, sofrimentos?

São pessoas de idade, almas de muitos anos...
Religiosidade?
Tudo depende de planos?
Divinos, insanos!

Pessoas que amaram mais,
Mais se entregaram, mais sofreram;
Trazem marcadas suas estradas;
Nas faces enrugadas e nas mãos calejadas.

Grandiosos sorrisos luminosos...
De quem sabe que a vida é brindar, cantar e brincar
Música e abraços, mesmo sem música dançar
A mão sempre estendida, apesar de negada
Por aqueles que não entenderam nada.

Palácio da liberdade - Belo Horizonte (MG)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com>

Clique aqui

Poetisa



Maisa Vieira



Fênix

A vida é o espelho da alma
É o reflexo do que fomos
Do que somos
E do que seremos

Por muito, enclausurei-me em
um quarto vazio, frio e escuro
Todas as minhas angústias,
anseios e receios, ali estavam
Todas as minhas dores, feridas
e temores, ali se encontravam

Necessitava de socorro
Porém, ali ninguém me ouvia
As dores silenciam a voz, mas
transbordam os olhos
Necessitava de socorro
Porém, ali ninguém me via
As dores nos torna invisíveis,
mas transcendem a alma e
deixam rastros através do coração

E quando já não havia mais espaço
Quando o ar já não se fazia mais presente
Quando a escuridão já se fazia eterna
Então... Vem o clarão
As chamas que o peito inflamam
E as cinzas de um quarto escuro
que nos fazem renascer

É certo, que por trás de toda luz
Um dia houve escuridão
Assim como o dia precisa da noite para nascer
Ou as flores precisam da água para florescer
O amor precisa trilhar os nossos caminhos
para nos fazer desvanecer

Tão certo quanto à luz do amanhecer
Renascerei mais forte

Fim

Quando as luzes se apagarem,
de volta estarei
E toda letargia de uma dor que
dilacera e entorpece
Eu enfrentarei

A minha prisão, de volta estarei
O meu passado sangrento, visitarei
Em meus âmagos, mergulharei

Tremor, pânico, pupilas dilatadas
Garganta cortante, ar inexistente
Mente arrebatada, corpo estático,
coração latente

Socorro
Já não posso sentir
Socorro
Apenas sussurros posso ouvir
Socorro
Calafrios, vultos, escuridão

Fim...
Como a noite fria e nebulosa
Como as luzes que se apagam
ao final do espetáculo
Como as peças que não se encaixam
As lacunas que não se preenchem
As partidas que não se despedem
E as histórias que não se concretizam

Fim...

Chuva

Tão simples e serena
Tão complexa e tempestuosa
És bela
Tão rasa quanto aos trechos dos
mais belos rios
Tão profunda quanto aos mais
belos oceanos
És bela

É alívio para alma, como frescor
para os dias quentes
É acalento para o coração, como
a brisa gélida que encandeia os dias frios
É a dimensão do infinito bem diante
dos seus olhos

É a melhor companhia para a xícara
de café, que adoça a vida, que trás
em si as mais belas memórias
É a dança alegre das crianças,
quando lhe tem em si
É o som que embala as mais
deliciosas noites de amor
É o aroma que enlaça, entorpece e
lhe faz viajar no tempo
É a ternura dos dias leves, e o
sustento para os difíceis

É alimento para a dor, flor, amor
Desvanece, desabrocha e deságua

Chuva...

Ponte Estaiada Octavio Frias de Oliveira - Cidade de São Paulo (SP)

PARA ACESSAR O PERFIL CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



https://twitter.com/isa_saturn66

Clique aqui



Poetisa

Si Cardoso



I

Eu não preciso estar perto para amar-te
Os meus olhos te vêem além da distância
O meu corpo te sente como se estivesses aqui
Eu não preciso tocar-te para poder te sentir
Visto que já existes em mim
Eu não preciso ouvir-te para saber que música és
Não há necessidade de eu te olhar,
para te ver todos os dias
Eu sei que és tu, sim eu sei que és tu
Eu te amo de longe e de perto também
Eu te amo porque simplesmente te amo
Pois assinantes teu nome na minha alma

II

Eu que nunca te vi
Mas sempre te amei
E hoje não sei
Como dar-te este amor
Poesia escrevi
Os versos que fiz
Meu coração já é teu
E minh'alma também

Tens feitiço no olhar
Vou por ele lutar
Por esses verdes tão teus
Coisa linda meu Deus
A queimarem em mim

Eu que amo tua voz
música que anjo compôs
Ela acende em mim
um fogo de paz
O que é tua voz
Que não esqueço jamais

Eu que nunca te vi
Sempre vou amar
Nos meus sonhos sentir
Digitais em teu corpo a arder
Tu vieste em flor, te plantastes em mim
Hoje cheiro a jardim
meu perfume és tu.

III

Eu te desenho em minha mente
Em tuas linhas por onde esse amor me leva
Pinto teus olhos e tua boca e tudo em mim
se acende
Escrevo você poesia e em uma melodia te
faço canção
Esculpo teu corpo, todas as tuas formas
com a palma das minhas mãos
Minha obra de arte perfeita
Faz parte da minha vida
Eu sou teu contraste
Tu és tão bonita
Quando fecho os olhos
é com tua imagem que consigo sonhar
Mulher poesia para o meu coração
Permita-me te amar.

Forte do Presépio - Belém (PA)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



https://twitter.com/Si_cardoso

Clique aqui

Poetisa



Nê Sant'Anna



RETALHOS POÉTICOS

1

Fazia tanto tempo
que uma canção
não escrevia

Nada em mim cantava
Tudo em tédio adormecia

Fazia tanto tempo
que seus olhos eu não via
E seu corpo quente
o meu não envolvia

Fazia tanto tempo
que de paixão não me perdia
E viva novamente...
em meu próprio corpo me sentia

2

Há que se inventar
um verbo novo
que misture dialetos
e provoque algum alento
quando a gente o conjugar

Se não for possível um verbo
que se crie uma interjeição
capaz de estancar tanta destruição
e possa ser escrita
cantada e dita
nas notas de uma canção

3

Canto
pela vida das mulheres
que nas fogueiras
foram queimadas,
nas câmaras de gás
executadas
e nos porões
torturadas

Canto
pela vida das mulheres
e pelas minorias
que a ferro e fogo
foram caladas
e hoje não aceitam
nem desrespeito
nem serem humilhadas

Ponte Estaiada Octavio Frias de Oliveira - SP

PARA ACESSAR O PERFIL CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



<https://twitter.com/estrelamaria2>

Clique aqui

Poeta

Marcos Oliveira

Amor e Canção, Fluindo no Coração...

Como bela canção
Que toca o nosso coração
O tempo em despertar
Os seus brilhos e sons
Desvendando sonhos
Em desejo realizar

Preenche os caminhos
Que nos levam a paixão
Do sentimento esquecido
Assim viver a presença
Desvendada na mente
Como forte sentença

Relembra nosso prazer
No pensamento crescente
Paralisado o tempo
Que invade o coração
Relembra o amor desejado
Que fluía em uma canção.

Sonhando Amor e Paixão...

Findando o outono
As folhas caídas
Em horas vividas
Aconchego do frio
Chegando o inverno
Como árvore antiga
O vento é cantiga
Vou envelhecendo
As palavras que soam
E sentindo momentos
Os murmúrios ecoam
Trazidas ao vento
Assim vou vivendo
Vou eu escrevendo
Letras em poesias
Em cores e fantasias
Imagens do coração
E sonhando amores
Revivendo a paixão

Ela Quer Mesmo Me Namorar...

Em estradas do campo
O sol que vem surgindo
Como a brisa evoluindo
Com pássaros que voam
Seus cantos que ecoam
Nesta manhã de outono

Suave brisa no rosto
Com minhas memórias
Imaginando histórias
Giram em torno dela
Esperando na Janela
Sorriso que é só meu

Passando a casa dela
Sinto mesmo seu olhar
Nosso coração pulsar
Isto é quase paraíso
Ela é mesmo sem juízo
Quer sim me namorar

Obelístico de São Paulo - São Paulo (SP)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



<https://mantoliva.blogspot.com/>

Clique aqui

Poeta



Alexandre J. de Andrade



Meu ser

Como o aroma
Das flores
Assim é o meu
Amor...
Nunca acaba
Pois a cada pingo d'água
Mesmo parecendo
Não ser nada
É dele que sobrevivo.

Meu filho

Um dia pude ter
O imenso prazer
De lhe pegar
Ao colo
O tempo passou
Um grande homem
Se formou
E hoje
Sou eu quem
Choro.
Deste homem que
Assim se fez
E quem
Sabe um dia
Talvez...
Eu possa ter o imenso
Prazer de
Ir ao seu
Colo.

As tentações

"A melhor visão é a do coração
O melhor toque é o da alma
E a melhor união
É a do beijo."

Praia de Mangaratiba - Mangaratiba (RJ)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO

 <https://tito12m.blogspot.com/>

Clique aqui

Poeta

Eumacle Amaral

I

Eu fico te olhando disfarçadamente, talvez descaradamente, e fico notando algumas mudanças causadas pelo tempo em seu belo rosto — como também a cor do seu cabelo, mas seu sorriso, e aquele jeitinho de me olhar continua exatamente igual — o sentimento que você demonstra por mim, que eu demonstro por você sempre foi assim, tão especial!!

II

Achei alguns rascunhos meus, neles encontrei muitos sonhos perdidos, entre eles, estava você — e, isso deixou o coração bastante ressentido. Pois, em nenhum momento, pude sentir os seus sentimentos — foi viver tão distante, e o que pensei ter esquecido, voltou com uma força muito grande!!

III

Alguém que torcia para um time se apaixonou por uma moça, que era torcedora do maior rival — o relacionamento ia muito bem, até que um parente disse que tudo poderia ser melhor se um deles abandonasse seu clube de coração para torcer para o clube do seu amor — o resultado dessa sugestão, foi um não de ambos, e justificaram que não se troca de time, e quem ama — ama além de todos os detalhes, por isso que o romance deles era tão especial. Uma pessoa que troca de time com facilidade — jamais vai manter num casamento, a fidelidade!!

Igreja de Nossa Sra D'Abadia - Abadia dos Dourados - MG

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO

 omundodeumpoetalouco.blogspot.com/

Clique aqui

Poetisa



Adriana Lyra



I

Sou uma rubra Rosa Poética
Com aroma até nos espinhos
Tenho a alma pura e romântica
Amo os gatos e os passarinhos

As feridas serão cicatrizadas
Em noites de Paixão e luxúria
Em tempestades inesperadas
Na magia da Lua e da Poesia.

II

O Sol sempre radiante me chama
Beijando minha pele macia
Impossível continuar na cama
O Sol me desperta para a Poesia!

Em um dia lindo assim o coração
Pulsa com o sangue fervendo
Nas veias como um dia de Verão
Nesta expectativa vou vivendo.

III

Em teus belos olhos vejo o Amor!
Mas ninguém dá ordens ao coração
Quisera não sentir mais esta dor!
E te corresponder com Paixão...

Do meu corpo já tens a resposta!
Quisera que minha mente
Não tivesse reação oposta!
Quisera eu te amar intensamente.

Cristo Redentor - Rio de Janeiro (RJ)

PARA ACESSAR O PERFIL CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



<https://twitter.com/AdrianaLyraRam2>

Clique aqui

Poetisa

Rosita Brümmer

Passé Adiante

Pensamento voa, e procura
Alguém , algo , suposições
Sem sentido ou com
Sentido
Estilos, prosas e poemas
A ti compartilho
Deus meu tudo
Instinto selvagem
Amores possíveis, impossíveis,
fraternos
Nada em vão
Tudo com um propósito
Eternamente compartilharei.

Vagando pela noite

Lindos dias, ventos congelantes,
Noites frias
Paisagens brancas
Montanhas apenas,
O vento quebrando o silêncio.
Ao longe ouço as corujas chirriando
Deito-me ao relento
Solidão ensurdecadora
Ah,
Folhas que caem
Devido ao peso da neve
Surpresas frias
Inesquecíveis
Quão instigante é ,
O desalento
A alma resplandece em fulgores
Nuvens carregam mais chuva
Mais frio
Pobre coruja
Acuda-se do frio minha nobre amiga!

Sentimentos da Alma

Somos servos dos anseios do
coração
Somos nada e somos tudo
Somos tudo para poucos
E nada para muitos
Alma quebrantada
Alma quente
Alma fria
Alma bondosa
Alma compadecida
Alma caridosa
Alma amorosa
Alma ansiosa
Alma condescendente
Alma morta
Alma mortal
Alma ... tudo e nada ..
Em cada corpo uma nuance
Ou várias
A alma que corroe sentimentos
Afinal
O amor precisa apenas de uma só
alma
E um só coração
O resto são predicados
Inexplorados ou Explorados
Céus e Almas
Encantos mil

Moinho de Joinville - Joinville - (SC)

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO



<https://twitter.com/WaldSchwarzer>

Clique aqui

Poeta



J.B Wolf



Desafio à Carmin

Lança-me em desafios da noite
guarneço-me de pena & tinteiro.
Em entrelinhas pautadas,
nelas quero escrever...
Que meu discurso não
seja em linha branca!

Qual palavra tua queres
uma fala escrita?
Um poema merecereis!
cedas o cálamo
do teu íntimo ser?
Cite-a: _____

O Beijo da Sereia

Beija-me!
Olha-me!
Respira meu ar,
Sinta meu suor e...

Recolha-se ao seu barco,
fuja ao tentar.
Não quero inunda-ló
de imprudência.

Que culpa tenho se a quero,
Se for feitiço,
vivo ou morro a não tê-la,
em beijos atentos em
minha borda traiçoeira.

Inquieta Luz

Já passará a noite,
ventos frios e
uivos de procuras
retardam cada
segundo de vida.
Tudo passa, tudo se faz.
O meu crepúsculo
são lâminas de sol,
Que lascam a cada
sereno contínuo,
Já teus girassóis inquietos
Namorarão com os
meus raios de sol,
Em brilhos de manhãs eternas.

Museu de Arte Contemporânea - Niteroi (RJ)

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO BOTÃO VERDE ABAIXO

 <https://thewolfbard.com/>

Clique aqui

POESIA VISUAL E UM OLHAR DE QUEM ESCREVE

O fenômeno da poesia nas redes sociais vem sendo comemorado como um ato fênix do gênero literário. Entretanto, há toda uma nova roupagem; deixa-se o drama sentimental, a linguagem rebuscada, a rima, métrica, estribilhos e etc...

Essa reformulação não é algo novo na história da poesia, porém, nas redes sociais se potencializa devido a busca por identificação. É o viés contemporâneo do movimento sob a ótica cotidiana e autobiográfica com um quê de autoajuda.

Por que o apelo visual?

Vamos aí tentar por um marco neste movimento com o surgimento de Rupi Kaur, poetisa canadense e o evento da mancha de menstruação na calça jeans (um poema visual). A consequência dessa audácia desagua em um aumento repentino substancial nas vendas de livros de poesia, esse fenômeno mercadológico da literatura foi batizado de "efeito kaur". Fez-se assim das imagens parte poema dos escritos literários, não só os considerados como textos poéticos; mas, contos, minicontos e etc...

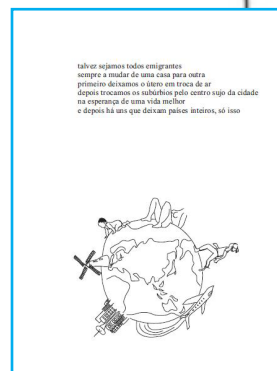
A linguagem, dos webescritores, é muito mais próxima dos leitores do que costumavam ser os escritores clássicos; e a possibilidade de compartilhá-los aumenta exponencialmente o seu alcance. Seus textos e mais especificamente os poemas são visualmente bonitos e fáceis de reproduzir nas redes sociais dos próprios leitores.

Considero-me webescritora, mas, mais ainda webpoetisa, e apesar de entender-me pouco a vontade com essa dependência da imagem como extensão do texto literário, compreendo que me seja vício dos clássicos que é uma referência mais forte para minha geração.

Entretanto, é impossível não ver com bons olhos essa nova roupagem, esse espaço com grande potencial de alcance e acessibilidade. Sim, um renascer literário poético, estamos de parabéns por conseguirmos essa flexibilidade, e conquistar essa geração de poetas e leitores ávidos e competentes à trazer viço novo a poesia, gênero literário sempre taxado de elitista e natimorto.

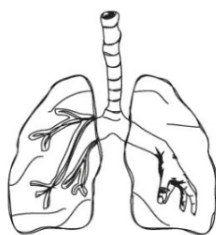
Num espaço popular, entendido como gratuito, quebra-se um dos maiores tabus da literatura no Brasil (sim, é nosso esse preconceito com a poesia). Tenho orgulho desse movimento e vejo com muita esperança no sentido de evolução no incentivo da leitura ao grande público e revolução na popularização da poesia e conseqüentemente à literatura como um todo.

Texto de Cleópatra Melo, poeta e escritora paraense de Belém do Pará., bacharel em direito, graduanda em letras e filosofia.



amar você era como respirar
mas já sentindo falta de ar
antes que chegasse aos pulmões

- quando se vai cedo demais

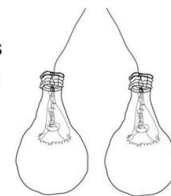


Como você ama a si mesma
é como você ensina todo
mundo a te amar



Rupi Kaur

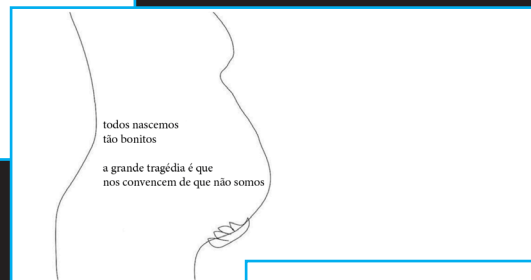
não quero ter você
para preencher minhas partes
vazias
quero ser plena sozinha
quero ser tão completa
que poderia iluminar a cidade
e só aí
quero ter você
porque nós dois juntos
botamos fogo em tudo



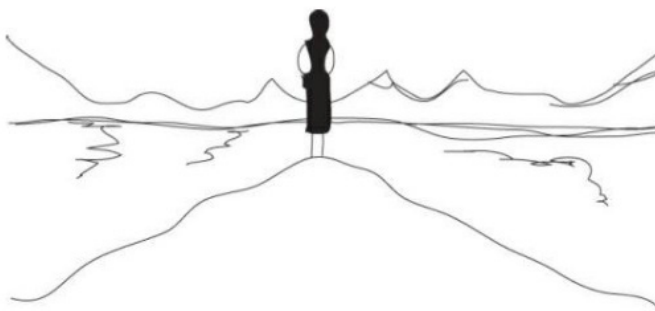
da próxima vez que ele
comentar que os
pelos das suas pernas
cresceram de novo lembre
esse garoto que o seu corpo
não é a casa dele
ele é um hóspede
avise que ele
nunca deve passar por cima
das boas-vindas
de novo



todos nascemos
tão bonitos
a grande tragédia é que
nos convencem de que não somos

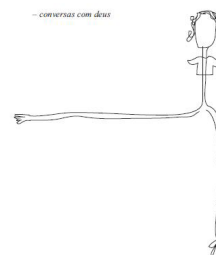


caia
de amores
por sua solidão



porque
deixaste uma porta
aberta
ali no meio das minhas pernas
foi-te preguiçoso
esqueceste-te
ou deixaste-me inacabada de propósito

-- conversar com deus



Toda vez que você
Diz à sua filha
Que você grita com ela
Porque a ama
Você a ensina a confundir
Raiva com bondade
O que parece uma boa ideia
Até que ela cresce
E passa a confiar em homens
que a machucam
Porque eles se parecem
Demais com você.

Para pais com filhas - Rupi Kaur



danibado.tumblr.com

Rupi kaur



https://www.instagram.com/rupikaur_/

Clique aqui

Artista ilustra sua vida diária com sua esposa em Histórias em quadrinhos

Yehuda Adi Devir é um ilustrador de Tel Aviv que realmente sabe apreciar as pequenas coisas da vida.

O quadrinista e designer de personagens cria quadrinhos adoráveis sobre suas aventuras diárias ao lado de sua esposa e descreve perfeitamente seu relacionamento amoroso.

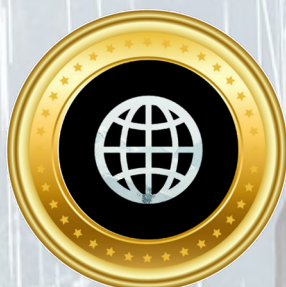
“Minha esposa, Maya, e eu estamos juntos há quase oito anos”, disse Yehuda. “Nossa série de quadrinhos (Um dia desses) é baseada em momentos da vida real que acontecem conosco e é sobre criar memórias divertidas por ilustração.”

Maya também colabora com o marido na série. “Normalmente, depois que algo interessante acontece conosco, fazemos alguns rascunhos”, acrescentou Yehuda. “Depois disso, sento e começo a trabalhar. Quando termino, Maya adiciona suas sugestões de melhoria, sugerindo cor, tipografia e assim por diante. Todo esse processo não leva mais do que um dia”.

A vida em casal é sem dúvida animada. Os apaixonados têm momentos bons e menos bons, mas o amor está sempre presente em qualquer um deles. Então, esse artista resolveu retratar a vida diária com sua esposa em quadrinhos muito engraçados e realistas.

Se você é casado, com certeza irá se identificar com eles!

Site do Ilustrador



Clique aqui

Copa do mundo



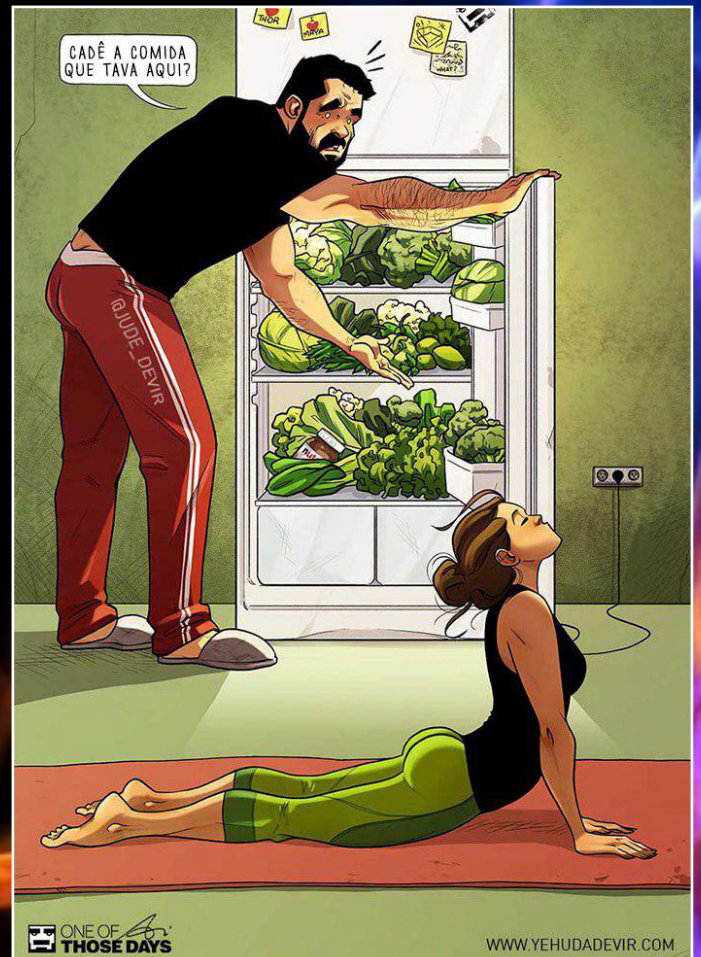
Ela acorda assim



Essa foi por um fio...



Dieta...



Nós vimos Vingadores: Guerra Infinita... duas vezes!



ONE OF THOSE DAYS

WWW.YEHUDADEVIR.COM

Medo de agulha?



WWW.YEHUDADEVIR.COM

ONE OF THOSE DAYS

Tá leve...



ONE OF THOSE DAYS

WWW.YEHUDADEVIR.COM

Aquela massagem 'gostosa'



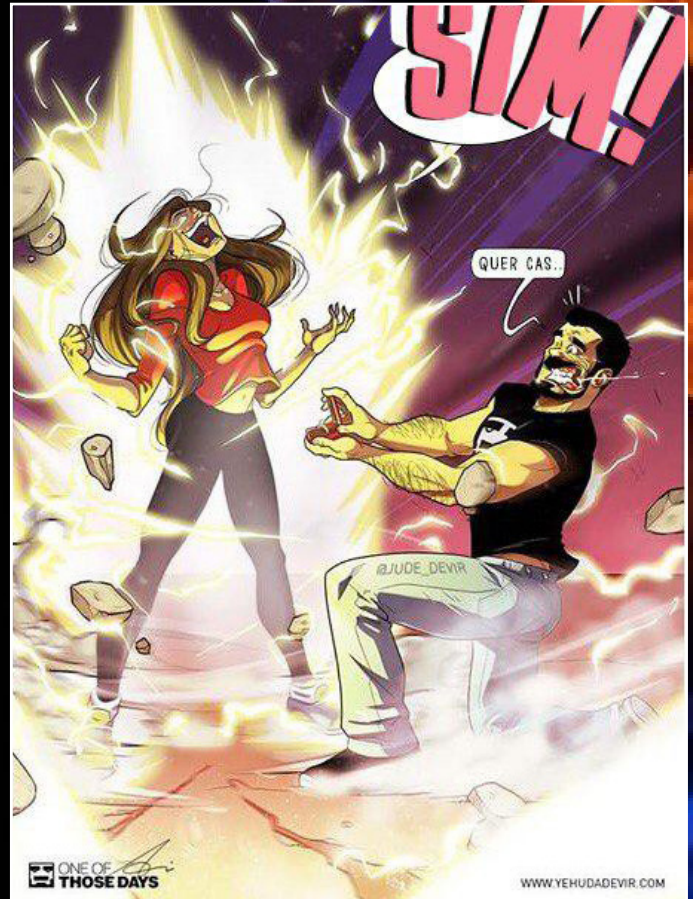
ONE OF THOSE DAYS

WWW.YEHUDADEVIR.COM

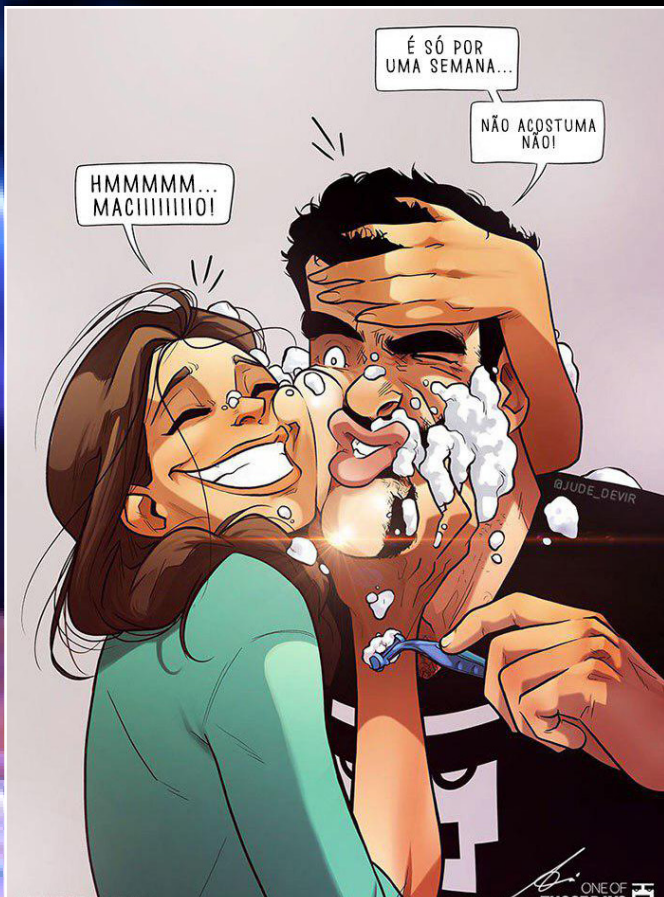
Beijo de pato



Aceita se casar comigo?



Carinha de bumbum de neném



Que cheiro é esse?





WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui



WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

Participe



Revista Interativa The Bard

Participe da edição 02 - Outubro 2020.
Se você gosta de poesia, arte e música.
Esse espaço é seu para expressar e divulgar a sua arte.*

Exemplos para o envio:

- (1) artigos sobre o tema da revista, (2) textos, (6) frases, (3) poesias, (4) desenhos, (2) pinturas (óleo) e (2) composições (letra e/ou partitura) e etc...
- Nome e sobrenome e link do seu blog ou perfil para os botões de direcionamento.

Para mais informações



revista@thewolfbard.com